



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

DESAFIOS DA DOCÊNCIA: COMO ADAPTAR FORMAÇÃO TEÓRICA A CONTEMPORANEIDADE?

Laryssa Oliveira Anuniação¹; Francisco Fabio Pinheiro de Vasconcelos²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Nome do Curso, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
oliveiralary@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
ffabiovasc@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Docência; formação; contemporaneidade.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação vêm ocupando um largo espaço nas instâncias sociais e educacionais. A partir disso, este trabalho tem como principal objetivo analisar como os docentes vêm se adaptando a essa realidade contemporânea, uma vez que, os cursos de licenciatura não os preparam para o exercício dessa ferramenta.

A tecnologia, inicialmente, é um recurso que visa facilitar e intermediar relações, pode-se dizer que esta ferramenta vem solucionando problemas antigos de comunicação, tornando-a mais dinâmica e prática. Os ambientes virtuais otimizam atividades simples, fazer uma pesquisa, por exemplo, nunca foi tão fácil, pois temos acesso a todo tipo de conhecimento de forma quase instantânea, colocando o indivíduo como protagonista do próprio saber. O que isso significa no âmbito acadêmico e consequentemente no âmbito escolar? Qual é o papel do professor neste sentido? Como inserir este recurso no processo de ensino-aprendizagem?

É importante para essa pesquisa compreender como o ensino tradicional está sendo desenvolvido pelos docentes formados pela universidade, isso porque ao mesmo tempo em que estamos na era tecnológica, a educação não caminha na mesma velocidade, muito pelo contrário, a educação ainda engatinha no que diz respeito a divisão de teoria e prática e sobre tecnologia e ciência, pode-se dizer que a educação é um embrião ganhando forma.

Para auxiliar esta análise, nos valem de teóricos como LEVÝ (1996, 1998, 1999, 2000, 2011), ele revela que embora façam parte de um progresso real, essas ferramentas virtuais interferem na produção do conhecimento, além de entrar em

conflito com domínios que elaboram o ensino técnico nas instituições políticas. O seu conceito de “espaço do saber”, por exemplo, é contra o “discurso racional”, ou seja, é contra ao que é ensinado de forma engessada como uma verdade absoluta. O que nos faz refletir no conceito distorcido de coletividade, não é um coletivo de cópias, é um coletivo de individualidades.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Essa Pesquisa Qualitativa se apresenta pelo viés da Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial (MACEDO,2008) e tem como dispositivo de coleta de dados as entrevistas com docentes do curso de Letras na Universidade Estadual de Feira de Santana, a fim de criar um quadro comparativo entre a formação teórica sem a introdução em massa das Tecnologias de Informação e Comunicação e a tal formação no contexto atual. Além disso foram utilizados artigos relacionados ao título da pesquisa.

Observaremos o que tem sido feito para acompanhar, ainda que em ritmos diferentes, os avanços tecnológicos da contemporaneidade.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A busca por um novo conceito do ato de ensinar vem aproximando discentes e docentes de forma dinâmica por meio de oficinas, projetos e campanhas de inclusão digital, promoção do processo criativo individual e não do reproduzidor, discussão de assuntos pertinentes em fóruns virtuais etc.

Embora tenha muitos pontos a favor dessa adaptação, há contras que devem ser levados em conta como por exemplo, a gama de informações dos mais variados temas presentes neste mundo das tecnologia e a grande desigualdade social, principalmente quanto ao acesso a tais tecnologias. Embora os livros didáticos estejam de forma gradual trazendo recursos virtuais como material de apoio, e fomentando o acesso a links que direcionam os estudantes a ampliar o conhecimento em determinadas áreas, ainda é utópico inserir esses conteúdos digitais na educação pública, uma vez que são poucos investimentos e políticas educacionais direcionadas para isso. A educação caminha em passos curtos e lentos, não acompanhando os avanços tecnológicos da contemporaneidade, ao mesmo tempo em que está inserida nela.

Durante a pesquisa, o mundo foi surpreendido com a pandemia da COVID-19, obrigando muitas instituições educacionais a se reinventarem quanto ao plano de ensino e, para não comprometer ainda mais o ano letivo, as tecnologias da informação e comunicação passaram a ser utilizadas. No entanto, a educação básica da rede pública sofreu e sofre em escala maior com essa mudança repentina de realidade. Os professores não receberam, em sua maioria, formação, recursos nem auxílios para conduzir de forma efetiva a situação, o que agravou ainda mais a exacerbada desigualdade no país em termos de permanência na educação básica. Milhares de estudantes da rede pública estão sem aulas e sem esperança de retornar a rotina escolar, sabendo que mais cedo ou mais tarde competirão dentro de um exame desigual por uma vaga numa universidade pública ou privada. Neste sentido, chegamos a outra problemática: quanto custa implementar de forma eficiente as Novas Tecnologias de Informação aos estudantes de baixa renda? Quanto custa e quais os empecilhos em capacitar os docentes e alunos para trabalharem/estudarem de forma eficiente na era digital? Assim como há uma larga necessidade de uma reformulação nas metodologias dos professores de educação básica, também há uma necessidade ainda maior de reformular os cursos de licenciatura, já que neles são formados os futuros docentes da escola básica. A teoria, sobre novas tecnologias aplicadas à docência, é tão presente, tão massiva que professores chegam às salas de sala de aula despreparados muitas vezes para ao básico, controle de sala de aula, exploração do material didático, elaboração de sequências didáticas etc. Não dominam o básico porque não foram ensinados/provocados, preparados para dominá-lo, muitos não aceitam o “novo” porque não aprenderam a reconhecê-lo e a valorizá-lo, não aprenderam que o ato de ensinar é adaptável e versátil, ainda não colocaram (embora tentem) o estudante como protagonista do próprio saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A pesquisa evidenciou problemas educacionais antigos (falta de acesso as novas tecnologias de informação e comunicação (internet banda larga e *smartphone*, por exemplo), despreparo de alunos e professores em manuseá-las, falta de espaços formativos para se familiarizar com as novas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), evasão escolar, precariedade no ensino etc. que vêm, paradoxalmente, sendo ampliados com a era contemporânea. É preocupante a falta de acesso as novas

tecnologias de comunicação e informação e falta de formação adequada aos futuros docentes da escola básica. Nas regiões menos desenvolvidas, a exemplo do Nordeste, a posição de valorização e atualização de ferramentas educativas que auxiliem o professor em sua vida profissional ainda é precária, isto é, no domínio das ferramentas tecnológicas. Há de se chamar também a atenção o fato de que as entrevistas, processo de continuidade do projeto, realizadas por outras bolsistas e professores e transcritas por mim, foram essenciais para a percepção do quanto a Universidade limita, ou seja, não oferece componentes curriculares e cursos de extensão em número suficientes que abarquem o domínio dessas novas tecnologias, comprometendo o desenvolvimento do docente, não incentivando-o a criatividade e a exploração das subjetividades de cada indivíduo inserido na sala de aula. As instituições insistem em oferecer o mesmo modelo de ensino presencial (o que valoriza apenas a teoria) que funcionou em um período, porém não funciona mais. Também ficou claro o quanto a presente pesquisa é abrangente já que nos leva a questionamentos e discussões pertinentes à educação, à docência e as tecnologias educacionais.

REFERÊNCIAS

- LÉVY, P. *O Que é o Virtual?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.
- LÉVY, P. *A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*, São Paulo: Edições Loyola, 1998a.
- LÉVY, P. *Cibercultura*, Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- LÉVY, P. *A emergência do ciberespaço e as mudanças culturais*. In: PELLANDA, N. e PELLANDA, E, (org) *Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy*. Porto Alegre: Editora Artes e Ofícios, 2000.
- LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* 2 ed. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2011.
- RESENDE, Ieda Maria. *As noções e conhecimento de Pierre Levý e suas implicações na Educação*. 2016. Tese (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.